

Raça, meio ambiente, mundo rural e relações internacionais: perspectivas e diálogos na História Social do Trabalho

Race, Environment, Rural World, and International Relations:
Perspectives and Dialogues in Labor History

Felipe Azevedo e Souza^{*}
David Patrício Lacerda^{**}
María Verónica Secreto^{***}
Fidel Rodríguez Velásquez^{****}
Paulo Fontes^{*****}
Beatriz Mamigonian^{*****}
Aldrin Castellucci^{*****}
Thompson Clímaco^{*****}

O VOLUME 17 da *Revista Mundos do Trabalho* oferece uma amostra notável da produção acadêmica recente em História Social do Trabalho. Prosseguindo a tarefa e o compromisso editoriais em garantir a publicação de estudos críticos e solidamente documentados, este volume se junta à trajetória de 15 anos desta revista, delineada com precisão no último

* Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: felipeazv@puc-rio.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6232-3273>.

** Universidade do Estado da Bahia (UNEBA). E-mail: davplacerda@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0223-9683>.

*** Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: mvsecreto@yahoo.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3403-4810>.

**** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: fidelrodrv@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1728>.

***** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: pfontes@mandic.com.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9277-6193>.

***** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: bgmamigo.ufsc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3871-9312>.

***** Universidade do Estado da Bahia (UNEBA). E-mail: aldrin.castellucci@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0957-5479>.

***** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: climacohistoria@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1638-3320>.

editorial,¹ e reafirma o seu lugar de referência nacional e internacional nesse campo historiográfico. Os textos aqui reunidos integram dossiês temáticos, seções de artigos livres e de debates. Há, ainda, um farto leque de resenhas de livros publicados entre 2022 e 2024, e uma entrevista especial. O conjunto, como decerto não escapará ao olhar atento, é abrangente, variado e atual, versando sobre temas, problemas e agendas de pesquisa que têm instigado historiadoras e historiadores no Brasil e no exterior. Também não escapará a esse mesmo olhar o acento editorial do volume, que recai sobre a América Latina e os entrelaçamentos de classe e raça na história da região, fortalecendo aproximações em curso com a história e a historiografia latino-americana do trabalho.²

A entrevista de Fabiane Popinigis (UFRRJ) com George Reid Andrews, professor emérito da Universidade de Pittsburgh, vem a lume em três idiomas — no original em inglês e nas línguas portuguesa e espanhola. Trata-se de um belo convite ao percurso intelectual e acadêmico de um dos mais renomados especialistas em América Latina. Sua obra é referência incontornável quando o assunto são as histórias do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do próprio espaço latino-americano em sua amplitude e diversidade. A perspectiva ao mesmo tempo original e inovadora das investigações de Reid Andrews, centrada nos vínculos históricos da região com a África, os africanos e seus descendentes, inscreveu rupturas nas historiografias latino-americanas ao recuperar e reposicionar os lugares de negros e negras na história. Das rupturas sobrevieram estudos preocupados em reescrever a história da região a partir da noção de uma *Afro-Latin America* atravessada por dinâmicas de raça e classe que estruturam o racismo e as desigualdades sociais.

A propósito dos cruzamentos de classe e raça, encontra-se a seção de debates em torno de *Black Reconstruction in America* (1935), de William Edward Burghardt Du Bois (1868-1963). A inestimável contribuição desta seção reside, justamente, em destacar a pesquisa de Du Bois sobre o pós-Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865), pontuando sua pertinência e atualidade à escrita da História Social do Trabalho no Brasil. Tanto a curiosa ausência da obra no quadro “das referências de praticamente toda a imensa literatura produzida no país sobre escravidão, abolição e pós-abolição”³ quanto o empenho recente de pesquisadores do

1 SOUZA, Felipe Azevedo e; LACERDA, David Patrício; SECRETO, María Verónica; RODRÍGUEZ VELÁSQUEZ, Fidel; FONTES, Paulo; MAMIGONIAN, Beatriz; CASTELLUCCI, Aldrin. Quinze anos de história social do trabalho. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 16, p. 1-9, 2024. DOI: 10.5007/1984-9222.2024.e104241.

2 Tal acento, vale ressaltar, aparece em inúmeros artigos publicados na revista. Destacam-se, aqui, a bem da economia do texto, apenas os dossiês que tematizaram o conjunto da América Latina em volumes publicados mais recentemente. Cf. os textos introdutórios de três dossiês: ANDÚJAR, Andrea Norma; PALERMO, Silvana A. Entre conflitos e harmonias: o assistencialismo empresarial na América Latina. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-6, 2021. DOI: 10.5007/1984-9222.2021.e83425. MATA, Iacy Maia; CANELAS, Letícia Gregorio; SILVA JÚNIOR, Waldomiro Lourenço da; SANTOS, Ynaê Lopes dos. Um olhar brasileiro sobre as Afro-Américas. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 16, p. 1-7, 2024. DOI: 10.5007/1984-9222.2024.e104109. KOPPMANN, Walter Ludovico; RINKE, Stefan. Apresentação do Dossiê: Mundos do trabalho e culturas políticas de esquerda nas novas cidades da América Latina. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 16, p. 1-4, 2024. DOI: 10.5007/1984-9222.2024.e103922.

3 SOUZA, Felipe Azevedo e; FONTES, Paulo; CLÍMACO, Thompson W.E.B. Du Bois, *Black Reconstruction* e a história social do trabalho no Brasil: uma introdução. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 17, p. 1-10, 2025, p. 3. DOI: 10.5007/1984-9222.2025.e110065.

Afro-Cebrap em traduzir, editar e publicar os escritos do sociólogo-historiador marxista e ativista pan-africanista⁴ reforçam, ainda mais, a relevância do escopo historiográfico aqui pretendido.

Afora a introdução assinada pelos editores Felipe Azevedo e Souza (PUC-Rio), Paulo Fontes (UFRJ) e Thompson Clímaco (UFRRJ), integram a seção dois artigos originais em inglês, acompanhados de suas respectivas traduções para o português. Elizabeth Esch e David Roediger (Universidade do Kansas) sustentam que *Black Reconstruction* é a obra mais proeminente da historiografia estadunidense do século XX. Ela rompeu com leituras racistas da Reconstrução no compasso mesmo de uma reescrita da história apoiada na agência de trabalhadores escravizados, na centralidade da raça e das lutas por liberdade — vistas como sintomas de uma “greve geral” —, na produção de uma consciência própria da classe trabalhadora branca e na extensão nacional e global do sistema escravista. Por sua vez, Juliana Góes (Universidade de Binghamton), Jorge Daniel Vásquez (Universidade de Regina) e Agustín Lao-Montes (Universidade de Massachusetts) adentram o terreno dos embates de sociólogos duboisianos e marxistas negros, a fim de evidenciar a maneira como, em Du Bois, raça e classe determinam o caráter racializado do capitalismo e da própria luta de classes.

De alguma forma, classe e raça reaparecem no dossiê organizado por Alexandre Fortes (UFRRJ), Hernán Camarero (Universidade de Buenos Aires) e Andrés Stagnaro (Conicet-Universidade Nacional de La Plata). O dossiê é composto por sete artigos, sendo dois originais redigidos na língua espanhola. Seus autores buscam responder, cada qual a seu modo, à problemática historiográfica dos impactos da Segunda Guerra Mundial nos mundos do trabalho.⁵ Trata-se de uma empreitada coletiva derivada do seminário internacional “A política de boa vizinhança em tempos de guerra”.⁶ Aqui, o intuito é repensar a América Latina e as experiências da classe trabalhadora como elos constitutivos de uma história global da Segunda Guerra. Nesse sentido, o lugar e a integração da parte latina do continente americano aos arranjos geopolíticos, militares e econômicos da nova ordem mundial emergente, hegemonizada pelos Estados Unidos, são considerados desde o exame de conflitos, rivalidades, identidades e desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais.

Estes aspectos entrecortam, por outro lado, as múltiplas paisagens e universos do trabalho e dos trabalhadores/as no mundo agrário latino-americano, tema do dossiê organizado por Maria Sarita Mota (CIES-ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa) e María Verónica Secreto (UFF). São 12 artigos, incluindo dois originais em espanhol, que cobrem os séculos XIX-XXI

⁴ Ibidem. (Vide nota 6).

⁵ Problemática que já recebeu atenção do dossiê “Trabalhadores e Segunda Guerra Mundial”. Cf.: FORTES, Alexandre; RIBEIRO, Felipe. Trabalhadores e Segunda Guerra Mundial: debates introdutórios para um dossiê. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-17, 2019. DOI: 10.5007/1984-9222.2019.e70508.

⁶ Realizado em 2024 nas dependências da UFRRJ, em parceria com o Centro de Estudos Avançados da mesma universidade (<https://omekas.im.ufrrj.br/s/SWWRG-LA/page/semin-rio-internacional-a-pol-tica-de-boa-vizinh-a-em-tempos-de-guerra>), o seminário é parte das atividades desenvolvidas pela seção latino-americana do The Second World War Research Group, que agrupa uma rede internacional de pesquisadores a partir do King's College London. Para mais informações, cf. <https://www.swwresearch.com/regional-groups>.

e abarcam contextos referidos a Argentina, Uruguai e, sobretudo, Brasil, além de uma gama de assuntos: escravidão, pós-abolição, disputas por terra, mobilidades, condições de trabalho, migração, formas de coerção laboral, colonato, Justiça do Trabalho, movimentos sociais no campo e reforma agrária. O dossiê coloca em seu horizonte o peso atual de fenômenos associados à expansão do agronegócio, como o *boom* das *commodities* e a ameaça sobre territórios indígenas e quilombolas, para refletir sobre suas implicações na reconfiguração da questão agrária no Brasil e no restante da América Latina. “O agro é pop”, expressão-síntese de um “novo” mundo rural, parece minimizar e mesmo encobrir o predomínio histórico da exploração do trabalho, da desigualdade e da intensificação dos conflitos no campo, agravado pela “força renovada do capital na reorganização do trabalho e do meio ambiente”. Tal panorama coloca o dossiê ante o desafio de propor “uma abordagem que articule a história do presente às continuidades e permanências herdadas do passado”.⁷

A crescente força do capital sobre o trabalho e o meio ambiente tem alterado sobremaneira a paisagem natural e social do mundo contemporâneo, impondo desafios políticos e historiográficos como os que ocupam o cerne do dossiê organizado por Thomas D. Rogers (Universidade Emory) e Lise Sedrez (UFRJ). “O trabalho do meio ambiente e o meio ambiente do trabalho” sugere a articulação entre dois campos da historiografia acadêmica. Embora tenham trilhado caminhos distintos, ontem como hoje eles convergem em direção ao terreno das relações entre natureza e materialidade. Dentre as oito colaborações do dossiê figura uma apresentação publicada em dois idiomas (inglês e português), além de um artigo original em inglês. O material evidencia a riqueza das pesquisas e interpretações históricas dedicadas ao trabalho e à natureza na Amazônia colonial; às doenças e acidentes de trabalho na mineração no Amapá; aos mateiros das áreas de fronteira florestal entre o Centro e o Norte do país; aos trabalhadores e o meio ambiente rural da zona canavieira de Pernambuco; e à industrialização do babaçu no interior do Piauí no século XX. Há, ainda, um artigo a respeito dos trabalhadores na indústria em Aragão, na Espanha, e seu ativismo ambientalista de viés antifranquista e anticolonial. Em miúdos, o dossiê traz uma contribuição historiográfica bastante valiosa ao animar o diálogo entre a história do trabalho e a história ambiental e estimular a construção de abordagens cruzadas entre esses campos.

Já os nove artigos publicados na seção livre deste volume, incluindo dois em língua espanhola, também enfatizam aqui e ali os entrelaçamentos de classe e raça na abordagem de seus respectivos temas e objetos de pesquisa. É o que se depreende das análises sobre a experiência de mulheres negras e educadoras em Juiz de Fora, Minas Gerais, no pós-abolição; a resistência dos entregadores de aplicativos de Niterói, negros em sua maioria, à exploração capitalista via plataformas digitais; o trabalho em mineração na província escravista de Minas Gerais a partir de uma litogravura de Johann Moritz Rugendas; a agência e a exploração dos

⁷ MOTA, Maria Sarita; SECRETO, María Verónica. Apresentação do dossiê História Rural da América Latina: trabalhos e trabalhadores. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 17, p. 1-12, 2025, p. 2-3. DOI: 10.5007/1984-9222.2025.e110122.

indígenas Mebêngôkre (Kayapó) no contexto da economia da borracha ao sul do Pará; os processos e a regulamentação do trabalho portuário e a organização dos estivadores cariocas na virada do século XIX; a fotografia como recurso narrativo e metodológico ao exame do trabalho e dos trabalhadores em um complexo prisional na Porto Alegre dos anos 1910; a mobilização política e a resistência de mulheres trabalhadoras em torno de práticas abortivas no Rio Grande dos anos 1950; a administração da indústria de ovinos na fronteira sul-americana entre Chile e Argentina e sua inserção nos quadros do Império britânico; o mutualismo e o potencial associativo da classe trabalhadora chilena na segunda metade do século XX.

Em suma, dos artigos da seção livre sobressaem interessantes análises históricas a respeito de múltiplos espaços, temporalidades e contextos nos quais se inscrevem sujeitos, lutas políticas, identidades e formas de sujeição atravessados por dinâmicas de classe e raça — traços igualmente perceptíveis nas 17 resenhas críticas aqui reunidas, duas delas em língua espanhola, acerca de obras publicadas nos últimos três anos, tanto no Brasil quanto no exterior. O resultado é um volume repleto de contribuições genuinamente originais e arrojadas, que enriquecem, alargam e atualizam o campo da História Social do Trabalho.

Por isso mesmo, convidamos todas e todos a navegar pelas linhas que se seguem, desejando-lhes uma proveitosa leitura.

A EQUIPE EDITORIAL executiva continua empenhando esforços em prol da internacionalização da revista. A presença significativa de textos originais em inglês e espanhol e, ainda, a tradução de originais em português para essas duas línguas, é uma das marcas da RMT. O atual volume, por exemplo, conta 62 textos, entre artigos, resenhas, entrevista e este editorial, incluindo nesse cômputo três traduções para o inglês e uma para o espanhol. O número total é superior ao dos volumes de 2023 e 2024, com 42 e 40 itens, respectivamente. O percentual de textos publicados em inglês e espanhol neste volume é de pouco mais de 20%, fruto, em larga medida, da participação de pesquisadoras e pesquisadores filiados a universidades sediadas em países como Argentina, Chile, Espanha, Estados Unidos, França e Uruguai.

Outra frente complementar diz respeito à ampliação da inserção da revista em bases indexadoras nacionais e internacionais, fortalecendo o modelo de acesso aberto à ciência e o alcance da preservação do patrimônio bibliográfico da revista e, por conseguinte, de parcela da própria área de História. A revista foi recentemente indexada no European Reference Index for the Humanities (ERIH Plus), na Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE) e na Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc). A ampliação do alcance internacional da revista demanda recursos humanos e materiais para serviços de revisão/edição/editoração de textos em português e de tradução/editoração de originais elaborados em outros idiomas, e para dar suporte a ações de divulgação

através de redes sociais, que têm potencializado enormemente a quantidade de seguidores e de visualizações do material publicado anualmente pela RMT.

Nada disso seria possível sem o apoio técnico do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o aporte de recursos financeiros proveniente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio e do Programa Editorial do CNPq, processo nº. 401669/2024-6. Ademais, a colaboração de autores, organizadores de dossiês e pareceristas foi decisiva para a realização deste volume. A todas/os, o nosso sincero agradecimento.

Por fim, saudamos o lançamento, em novembro deste ano, do “Prêmio Michael Hall de Teses e Dissertações”, parceria da revista com a Associação Nacional de História do Trabalho (ANAHT). O objetivo é premiar jovens mestres/as e doutores/as que concluíram seus trabalhos recentemente com a publicação de artigos já no volume 18 de 2026, fomentando, assim, a circulação da pesquisa histórica de qualidade em História Social do Trabalho.